

BREVE HISTÓRICO DA CONTURBADA RELAÇÃO ENTRE OS PENTECOSTAIS E A MÍDIA NO BRASIL¹

Henrique SANTOS²

Rafael DANTAS³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

RESUMO

Nunca antes na história houve tantos pentecostais ligados aos meios eletrônicos de comunicação como no cenário pós-pandêmico, mas esse fenômeno tem raízes históricas que atravessam a trajetória do pentecostalismo brasileiro. Nossa proposta é investigar como se deu a transformação dos discursos nas igrejas que viam a mídia como veículos malignos, tornando-se proprietárias de grandes conglomerados anos mais tarde. Os resultados vieram através de uma revisão de literatura e peças do próprio povo pentecostal que remontam essa história. Percebeu-se que muitos fatores sociais influenciaram os discursos dos religiosos à mudança, entre eles estava o surgimento das igrejas eletrônicas e o tele-evangelismo.

PALAVRAS-CHAVE: Pentecostais; demonização da mídia; pandemia; midiaticização dos pentecostais; Assembleia de Deus.

INTRODUÇÃO

A relação das igrejas pentecostais com a mídia viveu momentos distintos nas últimas décadas. Da demonização de outrora até o ambiente imerso na cultura das redes sociais há uma transição paulatina e ancorada na chegada dos pastores e cantores à TVs, rádios e aos canais digitais.

Na pandemia, o Pastor Antônio Júnior se destacou no YouTube ultrapassando as marcas de 4 milhões de inscritos e 400 milhões de visualizações. Em entrevista, ele declarou que “Nos anos 2000, todos os pastores falaram que a internet era coisa do diabo e hoje se utilizam dela.” (*apud* Léo Dias, 2020, n/p). Tal afirmação indica a transformação da perspectiva religiosa sobre a mídia. Atualmente, igrejas são proprietárias de veículos de comunicação, ocupam horas de programação da TV e mudaram a percepção de rejeição dos meios de comunicação. Contudo, Santos (2021) aponta que essa demonização resistiu muitos anos e o processo de transição segue em andamento.

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares de Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Mestrando do Curso de Comunicação Social da UFPE, email: henrique.jonatas@ufpe.br.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, email: rafael.dsantos@ufpe.br.

Houve ao menos três fases históricas da relação mídia - pentecostais. Na primeira, até os anos 90, a televisão era entendida como um aparelho de conteúdo diabólico. A segunda, nos anos 2000, houve a recepção dos veículos tradicionais, mas com aversão à internet. A terceira, a partir de 2010, houve o abandono majoritário de discursos anti-mídia. Essa conclusão é dada a partir da correlação entre a trajetória da relação entre pentecostais e a mídia desenhada por Campos (2008) e aquela registrada por Araújo (2007; 2016).

AS ORIGENS DA DEMONIZAÇÃO DOS MEIOS

Para compreender essa linha do tempo e resgatar o pensamento das gerações através da análise de discursos históricos de celebridades da fé, fizemos pesquisas no YouTube por peças que datam desses períodos e que revelavam as tensões desses fiéis com o televisor. Fundamentamos nossa percepção na lógica do interdiscurso de Maingueneau (2002) para conjecturar a respeito das transformações dos discursos pentecostais sobre a mídia. Analisamos duas peças que sintetizam o pensamento desse grupo em temporalidades distintas: um sermão veiculado em rádio que data dos anos 90 e uma música gospel dos anos 2000.

Remontando a primeira fase, focamos na gravação de uma transmissão da Rádio Continental AM 1380 Khz em meados dos anos 80-90 postado pelo canal “Relembrando a Igreja Primitiva”. Um membro da Assembleia de Deus⁴ apresentado como “Cantor Samuel”⁵ conta uma experiência espiritual - uma voz o orientava a retirar o televisor de sua casa, acarretando num desembaraço espiritual confirmado pelo batismo com Espírito Santo da sua esposa e filhos.

Esse relato revela o pensamento pentecostal sobre os meios de comunicação no século XX e ajuda a entender a rejeição da mídia. Há uma manifestação de culpa compartilhada pelo cantor ao referir-se como um membro da Assembleia de Deus que possuía um aparelho televisor em casa, sendo assim, impedido de *falar de Jesus*. O relato nos permite entender que houve retaliações por parte de sua igreja por possuir um

⁴ A postagem intitulada como “Testemunho Cantor Samuel AD Abreu e Lima-PE IEADALPE Rádio Continental AM 1380Khz Recife-PE (Anos 90)”. Possui, inclusive, a imagem do Templo Central da IEADALPE na capa do vídeo, contudo, faltam informações mais precisas para checagem da validade desses dados.

⁵ Não foi encontrada nenhuma informação sobre o suposto “Cantor Samuel”. Entretanto, é válido ressaltar que não se trata do popular pastor e cantor Samuel Mariano que por coincidência também é pernambucano e já fez apresentações na igreja de Abreu e Lima.

televisor, tendo em vista que esse era o poder dominante da sua liderança religiosa, fomentando um *habitus religioso* (SANTOS, 2021). Nesse ponto, âncora-se a interdiscursividade (MAINGUENEAU, 2002) dessa mensagem - reiterando a ideologia cultural assimilada pelos pentecostais da época.

Outra ocorrência que sinaliza essa percepção da mídia é a forma pela qual ele se refere ao aparelho como uma *prostituta*. A força da reprovação é tamanha que ele equipara o *pecado* de possuir/assistir uma TV ao pecado da prostituição/infidelidade. O aparelho era entendido como um veículo contaminado por forças malignas e seu conteúdo, pela inovação estética, efeitos especiais ou narrativas inovadoras, eram rejeitados por gerarem desconforto. O Cantor Samuel chega a afirmar que o programa do Jaspion, com *monstros que soltam fogo* e brigam entre si, era diabólico.

O uso do testemunho da experiência pessoal perpassado por falas em *línguas estranhas*⁶ corrobora no encantamento discursivo através do *ethos* (MAINGUENEAU, 2008). Sugere que o discurso anti-televisor não seja necessariamente do orador, mas do próprio Deus. Um recurso que muda a entonação do orador, fazendo-o transfigurar-se num canal da expressão da verdade divina. No entanto, a enunciação desse testemunho é uma ancoragem personalizada dos discursos dessa fase histórica. Pouco há do orador na criação dos sentidos, mas muito há dos discursos *demonizantes* anteriores a ele e que o rodeiam. Dessa forma, conclui-se que esse testemunho, reiteradamente, é um aspecto pessoal, um episódio narrado com uma abordagem intimista, mas que expressa uma aspecto ideológico maior do que ele (MAINGUENEAU, 2002).

NOVOS DISCURSOS EM NOVOS TEMPOS

Anos após, a estranheza religiosa com o televisor se apresenta pelas consequências do uso *desregrado* do fiel, tendo em vista que nos anos 2000 as televisões tornaram-se extremamente populares. Esse é o caminho interpretativo que a canção *Tele-Leão* da dupla Canção & Louvor (2006) nos apresenta. A música faz um contraste notório com o testemunho do Cantor Samuel quando analisamos que o tempo que distancia um do outro é de aproximadamente uma década. Outrora, impedido de ter uma televisão em casa, no século XXI, o teor é de fazer um uso moderado e consciente da mesma, impedindo assim o *meio de atuação diabólica*.

⁶ Glossolalia: fenômeno espiritual defendido pela teologia pentecostal de comunicar-se em línguas desconhecidas quando em espécie de transe. Fundamenta-se no milagre do dia de pentecostes (Atos dos Apóstolos, Capítulo 2).

Outrossim, a canção também já apresenta um *programa evangélico*, onde *Jesus Cristo* esteve “operando / e até mesmo batizando / bem na frente do telão” (CANÇÃO, Cláudia; LOUVOR, Cláudio, 2006) logo na abertura da primeira estrofe pós-refrão. A descrição revela que, nessa fase, o fiel pentecostal já tem programações fomentadoras da fé nas telas de seus aparelhos. O problema agora é que alguns fiéis estavam deixando de fazer suas atividades religiosas por distraírem-se com as programações do televisor - comportamento visto como maligno.

A canção ainda diz ser inaceitável o *crente* encontrar entretenimento com o BBB⁷ ou com as partidas de futebol. Por isso, a TV é comparada a um “peixe de filé e as espinhas” (CANÇÃO, Cláudia; LOUVOR, Cláudio, 2006) - saboroso, mas que exige cuidados na hora de experimentar para não acabar se ferindo. Portanto, é necessário separar a carne/trigo (informação, educação e o programa evangélico) das espinhas/joio (telenovela, BBB e o jogo da seleção).

A obra, desta feita, transborda os aspectos próprios da cultura do grupo onde está inserida (MAINGUENEAU, 2002). Nesse momento, com a transformação do entendimento, a cultura/ideologia/interesse busca que o fiel consuma produtos *santos* já que as produções religiosas midiáticas carecem desse público. O notável é a transformação discursiva da liderança pastoral - responsáveis pelas peças midiáticas circularem e por alterarem essa cultura anti-mídia. Já que, como disse Foucault (2008), a governabilidade pastoral trabalha a subjetividade da congregação. Portanto, o que é dito pela dupla *interdiscursivamente* apregoa o que é professado pelos seus pastores na lógica de condução de comportamento do rebanho, pois inspira um *habitus* de uso e consumo das mídias.

A SALVAÇÃO DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Por conta do alto índice de analfabetismo nos países da América Latina durante a chegada e ampliação dos pentecostais, favoreceu-se uma cultura oral-auditiva, o que Schultze (1994 *apud* CAMPOS, 2008) chama de “nova modalidade de Protestantismo”. Logo, a oralidade e as emoções se tornaram molduras essenciais dos cultos pentecostais. Por isso, há tanta força no segmento gospel no mercado fonográfico e sua integração na própria liturgia do culto. À medida que as igrejas ganharam espaço entre as

⁷ BBB é a sigla do Big Brother Brasil. Reality show de formato estrangeiro produzido e exibido no Brasil pela TV Globo.

comunidades mais pobres/operárias urbanas iniciou-se uma imersão do poder enunciativo através da oralidade, primeiramente, no rádio e depois na televisão (CAMPOS, 2008). É por isso também que a suprema maioria das celebridades religiosas são artistas de discurso (pregação) ou da musicalidade (cânticos).

Para Campos (2008), dois fenômenos pentecostais midiáticos forçaram a mudança de tom: a visita de Billy Graham⁸ ao Brasil (televisada) em 1974 e a chegada dos televangelistas norte-americanos, alguns pentecostais, como Rex Humbard em 1978; Pat Robertson em 1979; Bernhard Johnson Jr. e Jimmy Swaggart em 1980.

A terceira fase, que transformou a conjuntura anterior, tem seu apogeu na pandemia, em 2020. Pastores, artistas e líderes religiosos recorreram às plataformas midiáticas para assegurar a continuidade das instituições religiosas, sendo essa, sua única alternativa (SANTOS, 2021). A religião foi vivida exclusivamente através da mediação de dispositivos eletrônicos e promoveu uma integração maior de pentecostais com a web. Nesse período houve um crescimento vertiginoso de conteúdo religioso nas mídias digitais (SANTOS, 2021).

CONCLUSÃO

À medida que os pentecostais se aproximavam dos meios de comunicação, visto que as próprias igrejas passavam a ocupá-los, o grupo acabava tendo acesso a diferentes conteúdos que passavam a ser recepcionados com menos estranheza. Após a “naturalização” do contato com discursos multiculturais, as barreiras começaram a ruir. Essa conclusão reafirma a concepção de transição gradual e contínua dos pentecostais em relação à mídia até os dias atuais.

Vivemos atualmente um momento de apogeu do fenômeno de midiática dos pentecostais, um grupo que vive em constante transformação de percepção da mídia. Tais transições ocorrem, principalmente, com a mudança geracional das lideranças pentecostais, haja vista que novos líderes trazem novas abordagens e entendimentos sobre os usos das novas tecnologias de informação e comunicação. Mesmo as igrejas estando cada vez mais presentes no ciberespaço, ainda persiste alguma resistência aos

⁸ O pregador pentecostal mais famoso e influente mundialmente do século XX. Billy Graham foi um evangelista, avivalista, teólogo arminiano (pentecostalismo clássico que é defendido pela Assembleia de Deus no Brasil até hoje), pastor batista e conselheiro de vários presidentes dos Estados Unidos. Acredita-se que mais de 2,5 milhões de pessoas se converteram ao cristianismo através de seus programas de rádio, TV e suas cruzadas ao redor do mundo. Segundo o Instituto Billy Graham, mais de 2 bilhões de pessoas já foram alcançadas por suas pregações.

novos moldes comunicacionais, mas à medida que as mídias são popularizadas, as tendências são de aceitação, ainda que num processo vagaroso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro, CPAD, 1ª edição, 2007.

_____. História do Movimento Pentecostal no Brasil. Rio de Janeiro, CPAD, 1ª edição, 2016.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. **Revista de Estudos da Religião - Rever**, p. 1-26, setembro - ano 8 - 2008. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf. Acesso em 19 de junho de 2021.

CANÇÃO & LOUVOR. Tele-Leão. Álbum: **A dez mil pés**, 2006. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cancao-louvor/1854322/>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

DIAS, Léo. “Pastores já demonizaram a web”, diz dono do maior canal cristão do Youtube. Metrôpoles. São Paulo, 28 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/pastores-ja-demonizaram-a-web-diz-dono-do-maior-canal-cristao-do-youtube>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001, 238 p. Revista da Anpoll, [S. l.], v. 1, n. 12, 2002.

_____. **A propósito do ethos** Tradução de Luciana Salgado. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Org.). *Ethos discursivo* São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, H. J. S. “Alegrei-me quando me disseram: vamos à *ciber-casa* do Senhor”: a midiaticização das Assembleias de Deus em Pernambuco na pandemia. 2021.

Testemunho Cantor Samuel AD Abreu e Lima-PE IEADALPE Rádio Continental AM 1380Khz. Recife-PE Anos 90. [S.l.: s. n], 2020. 1 vídeo (47 minutos). Publicado pelo canal: Relembrando a Igreja Primitiva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItOwW8KUajk>. Acesso em: 25 de junho de 2021.